

A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DO ENSINO DE FILOSOFIA
NAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS EM TIMOR-LESTE:
UMA REFLEXÃO CRÍTICA A PARTIR DE SUBSTRATOS TEÓRICOS
E PESQUISA DE OPINIÃO EM TRÊS REGIÕES DO PAÍS

THE IMPORTANCE AND NEED OF TEACHING PHILOSOPHY
IN SECONDARY SCHOOLS IN EAST TIMOR:
A CRITICAL REFLECTION FROM THEORETICAL SUBSTRATES
AND SURVEY IN THREE REGIONS OF THE COUNTRY

Martinho Borromeu
Luis Maia
Nicolau Borromeu
Esmeralda Piedade de Araújo

Decano da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (UNTL)
Docente da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL)
Docente da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL)
Docente da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL)

Submetido: 15 de junho de 2017
Aceito: 28 de setembro de 2017
Publicado: 17 de novembro de 2017

A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DO ENSINO DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS EM TIMOR-LESTE: UMA REFLEXÃO CRÍTICA A PARTIR DE SUBSTRATOS TEÓRICOS E PESQUISA DE OPINIÃO EM TRÊS REGIÕES DO PAÍS¹

Martinho Borromeu²

Luis Maia³

Nicolau Borromeu⁴

Esmeralda Piedade de Araújo⁵

Resumo: O presente artigo reflete sobre a importância e a necessidade do ensino de filosofia nas escolas secundárias em Timor-Leste. Para tal foi utilizado o método da entrevista semiestruturada com 72 professores de 18 escolas secundárias distribuídas por três diferentes regiões do país. Partimos do pressuposto de que a filosofia leva os alunos e a própria sociedade a pensar, refletir e desenvolver o senso crítico. Isto, conseqüentemente, leva-nos a interagir e a cooperar com o meio em que estamos inseridos e a promover mudanças culturais e sociais.

Palavras-chave: filosofia; filosofia da educação; sociedade; mudança cultural.

THE IMPORTANCE AND NEED OF TEACHING PHILOSOPHY IN SECONDARY SCHOOLS IN EAST TIMOR: A CRITICAL REFLECTION FROM THEORETICAL SUBSTRATES AND SURVEY IN THREE REGIONS OF THE COUNTRY

Abstract: This article reflects on the importance and the need of philosophy teaching in senior high schools in East Timor. The semi-structural method was adopted to interview 72 teachers of the 18 senior high schools from three different regions of the country. We have assumed that philosophy leads students and

¹ Agradecemos aos alunos assistentes de pesquisa: Agostinha Correia Gusmão, Bonifácio Pereira Gusmão, César Ferreira Amaral, Irene Aprilia Ati, Januário Freitas Pinto, Salvador da Silva.

² Decano da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL).

³ Docente da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UNTL.

⁴ Docente da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UNTL.

⁵ Docente da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UNTL.
<https://doi.org/10.53930/27892182.dialogos.2.105>

society to think, to reflect and to develop a critical sense. Consequently, it leads us to interact and to cooperate with our environment, as well as promote cultural and social change.

Keywords: philosophy; philosophy of education; society; cultural change.

INTRODUÇÃO

Falar do ensino da filosofia e da sua importância, é pensar em mudança cultural, em mudança social, em mudança de visão de mundo e de paradigmas. Conforme Gadotti (1979) podemos compreender a própria transformação do Homem por meio da filosofia e do seu ensino. Logo, a filosofia é importante na vida cotidiana, pois:

Mesmo em nossa própria vida, a tendência é para estruturarmos as coisas numa ordem que faça sentido. Não tentamos organizá-las numa ordem de importância? Não relacionamos os meios com os fins? A filosofia promana da necessidade do homem organizar suas ideias e encontrar significado no domínio global do pensamento e ação [...] Pondo de parte o provincianismo de tal atitude, permanece o fato de que não podemos tratar apropriadamente qualquer assunto isolado enquanto não possuímos um conhecimento operante do que significa existir, saber, avaliar e inquirir as coisas em geral. É neste ponto que a filosofia entra em nossa vida. (Kneller, 1970, p. 12).

Não obstante, ainda hoje, existe certa desvalorização do fazer filosofia que é visto, muitas vezes, como um saber que não apresenta resultados imediatos, logo, não tem utilidade para a sociedade que reivindica saberes e conhecimentos científicos que possam trazer benefícios práticos para a vida. Com relação a esta desvalorização, existem várias ideias diferentes. Concomitante à percepção de que a filosofia seria um saber dispensável para os propósitos atuais da humanidade, que tenderia a buscar resultados imediatos e o aprimoramento da tecnologia, há também a ideia de que a filosofia seria necessária para todos:

Filosofia não é um saber que, à maneira de conhecimentos técnicos e mecânicos, se possa aprender diretamente ou, como uma doutrina econômica e formação profissional,

se possa aplicar imediatamente e avaliar de acordo com a utilidade. O filosofar exige calma, diálogo do professor com seus alunos, muita leitura e muita reflexão para, então, com o tempo, acontecer o amadurecimento do pensar do educando. A Filosofia é antes de tudo um convite para pensar, e é aceitando este convite que os homens vão, aos poucos, sendo introduzidos no seu mundo. (Heidegger, 1966, p. 45).

Segundo as informações da unidade de Ensino Secundário do Ministério da Educação (2017), existem atualmente 85 escolas secundárias gerais em todo o país. Entretanto a filosofia ainda não está inserida no currículo base. Em virtude disso, este estudo enfocou as suas análises na revisão teórica e nos resultados de uma pesquisa de opinião com professores(as) de escolas secundárias em três diferentes regiões do país.

O SIGNIFICADO DA FILOSOFIA: A ETIMOLOGIA E SEUS DIFERENTES ASPECTOS

É importante, em primeiro lugar, procurar abordar a etimologia da palavra filosofia e conhecer o seu significado. Etimologicamente, a palavra filosofia é formada por dois termos gregos: filos, que significa amor, e sofia, que significa sabedoria. Assim, a Filosofia tem o sentido etimológico de amor à sabedoria (Cotrim, 1988).

A filosofia como especulação trata da realidade não a partir de recortes, mas do ponto de vista da totalidade. A visão da filosofia é de conjunto, de entendimento do problema, não de modo parcial, mas relacionando cada aspecto observado com outros em um determinado contexto. Assim, diz Aranha (1996, p. 108) que “a filosofia tem a função de interdisciplinaridade, pela qual estabelece a ligação entre as diversas ciências e técnicas que auxiliam a pedagogia”. Mais adiante no seu trabalho Aranha acrescenta:

Cabe à reflexão filosófica explorar o significado da condição humana no mundo. E à filosofia da educação explicitar esse significado para o educador. Vale dizer, pois, que a filosofia da educação deve colocar para o educador a questão antropológica,

questão que deve equacionar adequadamente, recorrendo à filosofia social e à filosofia da história, e fundamentando-se numa antropologia, alicerce último de toda reflexão sobre o realizar-se do homem. (Antônio Joaquim Severino apud Aranha, 1996, p. 110).

Outro aspecto da filosofia diz respeito à crítica e à análise, que são usadas pelo filósofo para examinar conceitos como mente, eu e causa – na educação, motivação, adaptação e interesse (Cotrim, 1993) –, com a intenção de descobrir seu significado em diferentes contextos.

A especulação desvinculada da análise pode ficar tão fora da realidade que se tornará inacessível e irrelevante para o mundo que se conhece e, por outro lado, a análise sem a especulação pode evocar detalhes insignificantes e torna-se, então, acadêmica e estéril. Usando as palavras de Kneller (1970) conclui-se que:

[...] É principalmente através da filosofia que compreendemos a natureza total do homem. Portanto, a filosofia é simultaneamente natural e necessária ao homem, porque o espírito humano busca eternamente uma visão mundial ou uma estrutura compreensiva através da qual as nossas intuições possam explicar-se. A Filosofia não é apenas uma parte do nosso conhecimento, a par da arte, da ciência e da religião; na realidade abrange essas disciplinas em suas fases teóricas, procurando explicá-las e interligá-las. (Kneller, 1970, p. 16).

A filosofia prescritiva diz respeito aos valores e ideais. Ela examina o que se entende por bom ou mau, certo e errado, belo e feio e também analisa se essas qualidades são inerentes às próprias coisas ou se são, simplesmente, projeções das nossas próprias mentes. A respeito disso, Kneller (1970, p. 13) afirma: “Onde o cientista estuda os fatos, o filósofo prescritivo os avalia. O cientista pode ser capaz de prever as conseqüências de certo tipo de comportamento, sob condições específicas e mensuráveis, mas deixa de falar como cientista se declarar que esse comportamento está certo ou errado.”

Assim, entende-se que somente a filosofia busca compreender a natureza humana como um todo, inclusive os aspectos morais de sua natureza. Este tipo de reflexão e abordagem metodológica está intimamente relacionada com os aspectos culturais e os eventos que ocorrem no interior das dinâmicas dos grupos humanos e das sociedades complexas de forma geral.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA: IMPACTOS NOS ALUNOS E NA SOCIEDADE

Segundo Cartolano (1995), o ensino da filosofia contribui para a transformação dos alunos e da própria sociedade, pois estimula o pensamento lógico, crítico e inovador na busca das respostas que sugere e dos problemas que levanta. Com ela aprendemos a pensar, a refletir, e a sermos seres questionadores e pensantes.

Podemos considerar a filosofia não como um saber, mas sim como uma reflexão sobre o saber. Refletir é uma maneira de colocar em questão os conhecimentos que possuímos. Filosofar é refletir sobre o nosso saber, perguntar a si mesmo sobre o nosso conhecimento, ter a intenção de estimular a consciência e o pensamento, alimentando desta forma uma posição questionadora.

De acordo com Freire (2006), a filosofia provoca e estimula as pessoas para uma compreensão do mundo, salientando a importância de se situar como agente construtor da realidade. A filosofia propõe uma reflexão profunda da realidade para que se possa compreender que a história se constitui de possibilidades e não de determinações, cabendo aos indivíduos, uma oportunidade de construir a sua realidade, de interferir, de ter curiosidade, de questionar algo que acontece de certa forma e não de outra. O mesmo autor acrescenta que, o ser humano, como indivíduo dotado de racionalidade, capaz de adquirir conhecimento através da experiência de vivência no mundo é capaz de se adaptar, mas, não uma adaptação acomodada e sim, uma que promova a mudança.

É importante elucidar que o indivíduo que tende à mudança caracteriza-se como um ser capaz de intervir nos rumos da sociedade e é por essa razão, e tantas outras, que não se pode aceitar a neutralidade de um indivíduo.

Cotrim ao refletir sobre o pensamento de Cartalano (1995) e Freire (2006), afirma que:

Na verdade, filosofia desempenhar em nossas escolas, ela deve desenvolver no estudante o senso crítico, que implica a superação das concepções ingênuas e superficiais sobre os homens, a sociedade e a natureza, concepções estas forjadas pela 'ideologia' social dominante. Para isso, é necessário que o ensino da Filosofia estimule o desenvolvimento da reflexão

do estudante e forneça-lhe um conjunto de informações sobre reflexões já desenvolvidas na história do pensamento filosófico. O resultado desse processo é a ampliação da consciência reflexiva do estudante, voltada para dois setores fundamentais: a consciência de si mesmo e a consciência do mundo. (Cotrim, 1988, p. 19).

A PERCEPÇÃO ACERCA DA FILOSOFIA: REFLEXÕES A PARTIR DA PESQUISA DE OPINIÃO COM PROFESSORES EM TRÊS REGIÕES DE TIMOR-LESTE

A pesquisa de opinião foi realizada entre os meses de abril e junho de 2017. As entrevistas individuais com os professores foram realizadas nas dependências das suas respectivas escolas. A metodologia utilizada seguiu o modelo da pesquisa realizada por Boarccaech (2016) sobre a percepção acerca da filosofia entre os professores das escolas secundárias do município de Dili. Desta forma, foi adotada a entrevista semiestruturada, pois esta possibilita ao entrevistador a oportunidade de observar, através de uma conversa individual, a reação dos entrevistados durante as respostas, bem como pode indicar elementos característicos do sistema de valores, normas, símbolos entre outros aspectos tanto do entrevistado, como do grupo ao qual pertence.

Participaram deste estudo 72 professores de 18 escolas secundárias gerais, localizadas nas regiões leste, oeste e sul. A região leste é constituída pelos municípios de Manatuto, Baucau, Viqueque e Lospalos. A região oeste compareceu com os município de Liquiçá, Maliana e Suai. Por sua vez, a região sul é composta pelos municípios de Aileu, Ainaro e Same.

As escolas, nove públicas e nove privadas, foram escolhidas consensualmente. Foi solicitado para a direção de cada escola a indicação de quatro professores para participarem das entrevistas. Sob os termos de confidencialidade das informações pessoais dos professores e das escolas, o único critério apresentado foi que os professores escolhidos deveriam abedecer a seguinte divisão: um professor e uma professora das áreas exatas ou naturais; um professor e uma professora das áreas sociais ou humanas. Entre os professores que

colaboraram com este estudo, 50 estudaram na Universidade Nacional Timor Lorosa'e e 22 estudaram em instituições privadas. As idades dos professores compreendem o intervalo entre 27 a 50 anos e todos já trabalham, no mínimo, por um período de dois anos nas escolas onde lecionam.

As entrevistas foram realizadas em língua tétum, e os resultados da transcrição das respostas foram classificados da seguinte forma: o significado da filosofia; os impactos do ensino de filosofia para os alunos e para a sociedade; a necessidade do ensino de filosofia no ensino secundário.

Com relação ao primeiro tópico, ou seja, o significado da filosofia, 50 professores responderam que esta é uma área do conhecimento científico; 40 respostas afirmaram que a filosofia é a ciência que estuda sobre a moral e a ética; seis respostas expressaram que a filosofia é a ciência que estuda a forma como as pessoas pensam e se comportam; quatro respostas afirmaram que a filosofia é a ciência base para todas as ciências. A definição da filosofia como uma ciência surgiu de forma semelhante entre os professores das áreas exatas ou naturais e das áreas humanas ou sociais. As respostas estão em sintonia com a pesquisa de Boarccaech (2016), onde foram encontrados os mesmos padrões no entendimento acerca da filosofia.

Sobre os impactos da filosofia para os alunos e a sociedade, 67 respondentes acrescentaram que o ensino de filosofia tem um impacto muito importante e positivo. Para 57 respondentes, o ensino da filosofia teria ainda um impacto para os alunos e, conseqüentemente, para a sociedade, no âmbito da formação do pensamento lógico, crítico, reflexivo e inovador. No entanto, para outros oito entrevistados, a filosofia ensinaria as pessoas a serem “pessoas”, e mostraria as regras e prepararia os alunos para serem cidadãos que respeitam as regras sociais. Só dois respondentes, entre os 67, disseram não ter conhecimento adequado para responderem a esta pergunta.

Para 40 professores, a filosofia poderia ser ensinada nas escolas secundárias, e 25 respondentes acrescentaram que a filosofia também deveria ser incluída no currículo base e nas políticas educacionais promovidas pelo Ministério da Educação. Aliado a isto, sete professores sugeriram que o ensino da filosofia poderia iniciar nas escolas pré-secundárias para auxiliar os alunos a pensarem e se prepararem para o ensino secundário. Sobre o ensino

da filosofia para as crianças, as opiniões dos professores estão em sintonia com o que afirma Kohan:

Uma filosofia para crianças e jovens não estaria preocupada em formar discípulos para perpetuar uma certa corrente filosófica, uma certa visão de mundo, mas para ajudar a pensar e a transformar o mundo. Conceber a filosofia como uma especialidade é derrotá-la antes mesmo de iniciar a batalha por ela. (Kohan, 2000, p. 28).

Outra questão levantada durante as entrevistas foi a dificuldade do ensino de filosofia em termos de material didático e professores(as) capacitados. Sobre isso, 60 professores responderam que a dificuldade estaria relacionada ao fato de que os professores, muitas vezes, lecionam disciplinas que não estão relacionadas às suas áreas de formação. Esta preocupação é fundamental. Entre os 72 participantes, 35 lecionam disciplinas que não correspondem ao seu curso de formação. Relativamente ao problema dos materiais didáticos, 30 respondentes relataram que seria necessário criar um manual para que pudessem transmitir o conteúdo nas salas de aula.

O adequado ensino da filosofia, ao mesmo tempo que promove a mudança, também exige uma mudança cultural e social. Mudanças sociais e culturais exigem tempo e investimento em educação. As mudanças ocorrem por meio da reflexão, do entendimento da realidade, dos valores e um posicionamento diante dos eventos sociais. A filosofia constitui-se em uma alternativa viável para a promoção desta mudança. Para finalizar, as análises aqui expostas acerca do impacto da filosofia na educação – e por consequência na própria sociedade – não encerram o assunto, mas pelo contrário, abrem espaço para novos estudos e debates sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Aranha, M. L. A. (1996). *Filosofia da educação*. 2º ed. revista e ampliada. São Paulo: Moderna.

Boarccaech, A., et. al. (2016). Interfaces entre filosofia e educação: o ensino de filosofia nas escolas secundárias no Timor-Leste. *Diálogos*, vol. 1. pp. 7-36. <https://orcid.org/0000-0002-4804-5502>

- Cartolano, M. T. P. (1995). *Filosofia no Ensino de 2º Grau*. São Paulo: Cortez, Autores Associados.
- Cotrim, G. (1988). *Fundamentos da Filosofia para uma Geração Consciente*. 3ª edição. São Paulo: Ed. Saraiva.
- Cotrim, G. (1993). *Fundamentos da Filosofia: ser, saber e fazer*. 8ª ed. São Paulo: Saraiva.
- Freire, R. B. (2006). *Educar para o pensar: a filosofia na educação*. Dissertação de mestrado. Cuiabá: UFMT.
- Gadotti, M. (1979). Para que serve afinal a filosofia? *Reflexão* 4(13), jan./abr.
- Heidegger, M. (1966). *Introdução à metafísica*. São Paulo: Tempo Brasileiro.
- Kneller, G. F. (1970). *Introdução à Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Kohan, W. O., & Wuensch, A. M. (Orgs.). (2000). Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lippman. *Col. Filosofia na Escola*, vol. 1. Petrópolis: Vozes.
- Ministério da Educação. (2017). *Relatório da Direção Nacional de Ensino Secundário do Ministério da Educação*, 25 de agosto de 2017. Dili: ME.

Direitos Autorais (c) 2017

Martinho Borromeu, Luis Maia, Nicolau Borromeu, Esmeralda Piedade de Araújo



Este texto está protegido por uma licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Você tem o direito de Compartilhar - copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato - e Adaptar o documento - remixar, transformar, e criar a partir do material - para qualquer fim, mesmo que comercial, desde que cumpra a condição de:

Atribuição: Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.

[Resumodalicença](#) [Textocompletodalicença](#)